

A CONTRUÇÃO DA IMAGEM DO “CINEASTA ENGAJADO” NA OBRA DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Paulo Rodrigo Soares Lopes, Irllys Alencar Firmo Barreira

Este texto versa compreender a construção da imagem do “cineasta engajado” na trajetória cinematográfica de Kleber Mendonça Filho. Levantamos como hipótese que o pernambucano, assim como uma série de realizadores que surgem com maior sistematicidade no campo cinematográfico brasileiro a partir dos anos 2000, acessa a posição de um “cinema político”, marcante em meados de 1950 e 1960, tendo como representante mais emblemático o Cinema Novo. Buscando evitar uma análise estanque dos projetos intelectuais que configuram a historicidade do cinema nacional, este trabalho busca reconstruir o horizonte de pesquisa a partir de uma mirada sociológica de inspiração Bourdieusiana para a qual duas linhas de frente são importantes, quais sejam: (1) a reconstituição de experiências que demarcam a ereção de um campo cinematográfico no Brasil, por meio das quais conseguimos identificar as posições e as práticas dos agentes cinematográficos; e (2) o exercício descritivo das estratégias mobilizadas pelo cineasta, com vistas a identificar quais os sentidos atribuídos por ele à imagem de um “cineasta engajado”. Este segundo eixo dialoga com o primeiro na medida em que buscamos inter-relacionar de que modo os sentidos dados por Kleber Mendonça Filho a esta figura possuem relação com as fórmulas disponíveis no campo cinematográfico, no percurso da história, além de apontar para as dinâmicas de transformação que estes projetos assumem ao longo do tempo – a depender do contexto e estado das disputas intracampo.

Palavras-chave: Kleber Mendonça Filho. Cineasta Engajado. Cinema Novo. Projeto Intelectual.